**A CAPACITAÇÃO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA E PROFISSIONAIS ATUANTES**

RESUMO SIMPLES

**Introdução:** A educação em urgência e emergência é um desafio mundial das Universidades públicas e privadas. Qualquer erro no Ensino Médico Baseado em Simulação (EMBS) pode gerar um número alarmante de mortes por erros na área da saúde. Impedir possíveis falhas de futuros profissionais da saúde, no suporte ao paciente, é responsabilidade de todas as instâncias envolvidas no processo de formação do indivíduo. **Objetivos:** avaliar a eficiência da educação acerca da urgência e emergência no meio acadêmico e profissional e compreender as possíveis falhas nos diferentes processos de capacitação**. Método:** Esse é um estudo de revisão bibliográfica onde foram usadas para a busca de dados as bases BVS e Google Acadêmico. Como palavras chave: Educação, Medicina, Urgência e Emergência. **Resultados e Discussão:** Os artigos previamente escolhidos, de maneira uníssona, concluem haver a necessidade do ensino de Urgência e Emergência (U/E) para a qualificação dos profissionais e dos estudantes médicos, inclusive em estratégia de Educação Permanente. Isso se deve sobretudo à celeridade da prestação de assistência à saúde na qual a U/E se insere, principalmente para fornecer Suporte Básico de Vida (SBV) em vista de prever um Suporte Avançado à Vida (SAV) nos espaços hospitalares após primeiro contato. Para isso, os artigos citam ferramentas a serem empregadas pelos cursos de medicina para criar nos estudantes a prática e a familiarização com procedimentos de U/E, tais como: EMBS, com utilização de simuladores de baixa e alta complexidade; realidade virtual e Part-task-trainers. O emprego desses sistemas constitui importante medida para garantir melhor qualidade para o paciente, com vistas a prestar o primeiro contato emergencial com qualidade. Contudo, o modelo de ensino atual se vê diante de problemas estruturais dos hospitais-escola e de profissionais despreparados, um reflexo da carência de práticas de U/E no decorrer do ensino superior médico. Esses problemas estruturais são desafios para a implantação dos simuladores, essenciais no EMBS e na Educação Permanente. **Conclusão:** Existe uma lacuna no ensino aos estudantes e aos profissionais de U/E, devido principalmente ao enfoque no conhecimento teórico em detrimento do prático simulado.

Os diversos estudos abordados permitem concluir como relevantes para a redução de erros profissionais o ensino prático, com maior assimilação de conhecimento.

Recomenda-se a introdução de EMBS para a melhora da qualidade da educação e dos cuidados médicos na U/E.

**Palavras-Chave:** Educação, Medicina, Urgência e Emergência

**Referência**

AGUIAR, H. D. G. et al. **O ensino da medicina de urgência no Brasil**. Rev Med Minas Gerais 2011; 21(4 Supl 6): S1-S143

CICONET, R. M.; MARQUES, G. Q.; LIMA, M. A. D. DA S. **Educação em serviço para profissionais de saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): relato da experiência de Porto Alegre-RS**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 12, n. 26, p. 659–666, set. 2008.

FLATO, U. A. P.; Guimarães, H. P. **Educação baseada em simulação em medicina de urgência e emergência: a arte imita a vida.** Rev Bras Clin Med. São Paulo, 2011 set-out;9(5):360-4

LEMOS, Erica Freitas Lima et al. **Educação em saúde: a experiência de alunos de medicina no ensino em primeiros socorros**. ParticipAção, Brasília, n. 20, 2011. Disponível em: <http://seer.bce.unb.br/index.php/participacao/article/viewArticle/6392>. Acesso em: 28 mar. 2013.

SORTE, É. M. DA S. B. et al. **Análise da Percepção de Acadêmicos sobre o Ensino de Urgência e Emergência em Curso Médico**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, 3 jun. 2020.